



Ofício 20/2021

Montenegro/RS, 31 de agosto de 2021.

Carta Aberta à Comunidade Montenegrina

Nós, membros atuantes do Conselho Municipal de Cultura de Montenegro - CMC, representantes dos vários segmentos artísticos e culturais desta cidade que somam centenas de artistas e dezenas de espaços culturais, emitimos nosso pronunciamento de repúdio sobre a inusitada e descriteriosa proposta de retirada do título: “MONTENEGRO CIDADES DAS ARTES”.

Apesar de ser um tema de nossa total competência, salientamos que em nenhum momento este CMC, ente consultivo do município que presta relevante serviço público, foi consultado sobre tal intenção, tampouco questionado sobre a intensa atuação da área artística e cultural na cidade ou mesmo sobre suas necessidades para possíveis soluções. Ademais, a observância da histórica movimentação cultural e artística e seus feitos para o município desde o início do século XX, e até mesmo durante o difícil período pandêmico onde as pessoas encontraram uma janela para a vida através da indústria do entretenimento, comprova largamente que a arte e a cultura sempre justificaram a vocação montenegrina para este título. Tanto nas zonas centrais, nas áreas periféricas ou nas suas regiões interioranas, Montenegro pulsa arte, fomenta cultura e propicia desenvolvimento intelectual, saúde social e fortalecimento econômico, com geração de emprego e renda, seja na forma direta ou indireta.

Em vista disso, vamos brevemente contextualizar a arte e cultura em nossa cidade para conhecimento dos atuais representantes da Câmara de Vereadores, da Administração Executiva Municipal, da Sociedade Civil Organizada e da Comunidade de Montenegro, para que possam reconhecer de maneira consistente - e não de forma deturpada - o constante e permanente enlace do município com a Economia Criativa.

Durante o ano de 2020 este Conselho esteve fortemente ativo e envolvido nos trâmites para que os Espaços Culturais e os Artistas Independentes pudessem receber recursos vindos da Lei Federal Aldir Blanc, subsídio que chegou através de políticas públicas para socorrer estes trabalhadores neste período de pandemia. Ao mesmo tempo em que este subsídio foi fundamental para a sobrevivência de centenas de artistas e suas famílias, lembrando que também são eleitores desta cidade, significando circulação de moeda na economia local.

Dentro deste processo, numa ação conjunta entre o Conselho Municipal de Cultura e a Diretoria Municipal de Cultura, se constituiu um Mapeamento dos Artistas e Espaços Culturais locais. Na construção deste documento foram identificados 273 artistas entre músicos, bailarinos, atores, cantores, escritores, escultores e outros, assim como 43 espaços culturais entre CTGs, Grupos Corais, escolas de arte, grupos de baile, conjuntos musicais variados, coletivos de teatro e outros grupos artísticos. Em anexo, segue o mapeamento que demonstra o volume de todo o trabalho de produção da Arte local, justificando indiscutivelmente este título dado à cidade, corroborando com o já exposto. Ao longo dos anos, este título se fortalece fomentando vida cultural, agregando pessoas, valorizando indivíduos, impulsionando a economia. E esta vivência da arte por muita gente, a cada dia, que legitima com mais força o reconhecimento do município na região e além fronteiras.

Segundo informações da própria Administração Municipal, a posição orçamentária para o Calendário de Eventos 2021 é de R\$ 84.000,00. Além disso, R\$ 18.370,80 para a premiação de Artistas pela Lei Aldir Blanc, oriundo dos seus recursos remanescentes de 2020. Serão investidos também R\$ 57.534,00 de contrapartida do Pró Cultura RS, onde o município está habilitado a receber R\$ 115.068,12, através do Edital SEDAC N° 04/2021, para Auxílio Emergencial a Profissionais da Cultura. Subsídios estes todos que serão injetados diretamente na economia de Montenegro advindos das políticas públicas da arte e da cultura.

Montenegro conta com uma das instituições mais respeitadas e promotoras de arte e cultura do país: a FUNDARTE. Segundo dados apresentados publicamente pela própria instituição, a FUNDARTE, que neste ano completou 48 anos de história, 5 décadas dedicadas à comunidade montenegrina, recebendo alunos a partir dos 3 anos de idade, atravessando gerações e proporcionando a vivência artística até a melhor idade, anualmente, atende 1300

alunos: destes, 50% não pagam absolutamente nada, 32% tem algum tipo de redução e apenas 18% pagam o valor integral que não chega a R\$165,00 mensais. As fontes de receita da instituição são o repasse mensal da Prefeitura para custeio e investimento, uma vez que a FUNDARTE é Municipal, como também através da Cessão de Uso da UERGS (Universidade Estadual do RS), e a arrecadação de mensalidades. Outra fonte de receita muito importante que movimenta a cadeia produtiva do município são os Projetos Culturais. Grande parte dos eventos é financiada pela iniciativa privada por meio das Leis de Incentivo à Cultura. Através de projetos, a FUNDARTE desenvolve iniciativas de descentralização e inclusão. Através do Projeto Ação Comunitária, por exemplo, a FUNDARTE realiza o atendimento de 200 alunos em escolas do município, levando até eles a vivência artística. Nos últimos 5 anos, a Fundação ofereceu para a comunidade 833 eventos, com um público estimado de 146.000 pessoas. A FUNDARTE conta com espaços fomentadores de Arte, como a Galeria Loide Schwambach e o Teatro Therezinha Petry Cardona. Ao longo dos últimos 19 anos, o Teatro já recebeu um público aproximado de 430 mil. Na galeria, já circularam um público superior a 50 mil pessoas. Em 2012 a fundação foi agraciada com a ORDEM DO MÉRITO CULTURAL, concedido pela Presidência da República. Em 2018 a Fundação recebeu o PRÊMIO EDUCAÇÃO/RS. Em 2020, foi agraciada com o Prêmio Líderes e Vencedores, concedido pela Federasul e Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Além de escola e produtora de eventos, a FUNDARTE conta também com um canal de TV educativo – a TV Cultura Canal 53, e uma editora. Arte e Educação são norteadoras do dia a dia da FUNDARTE. É através do poder transformador da Arte que a instituição se mantém firme, resistente e fiel à proposta de educar.

Destaca-se ainda o Pólo da UERGS, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, sediada nos espaços da FUNDARTE, que apresenta quatro cursos expressivos da Arte: Graduação em Artes Visuais, Graduação em Dança, Graduação em Música e Graduação em Teatro, todos na modalidade Licenciatura. Estes cursos, que representam para Montenegro e região a qualidade na formação de profissionais habilitados à docência nas artes e também como artistas, são referências no país por constantes conquistas de altíssimas colocações nas avaliações nacionais de cursos universitários. Durante a formação, universitários das graduações produzem Arte para e com a comunidade, além de fazerem seus estágios nas escolas de Montenegro e, assim, movimentam a economia do município, pois muitos deles vêm morar aqui em todo o período da faculdade e outros acabam fixando residência. E, depois de formados, levam para seus espaços de origem uma experiência transformadora adquirida e vivenciada em Montenegro, “Cidade das

Artes”. Somos um local produtor de Arte e formador de artistas, de arte educadores, de seres humanos sensíveis, de críticos e de trabalhadores que apenas buscam dignidade em sua vida.

Vale também ressaltar que, nesta parceria UERGS e Fundarte – instituições que se encontram em inúmeras produções de ensino, os trabalhos de extensão e pesquisa, ampliando tanto a formação acadêmica, quanto a oferta de cursos; mediações culturais; laboratórios e outras vivências nos espaços públicos montenegrinos. Realizações como estas nos últimos anos têm extrapolado os espaços institucionais mais conhecidos para se realizarem na periferia e em espaços raramente contemplados com arte e cultura oriundas das instituições, fazendo nascer inéditas parcerias a exemplo daquelas realizadas com a CUFA. Desta forma, apresentações de teatro no Presídio, grupos de estudo e bordados livres em vilas periféricas rompem barreiras simbólicas e demonstram mais uma vez a aptidão artística de implicação social e voltada à coletividade. A imprensa tem dado todo apoio à divulgação e registro dessas ações fundamentais e valorosas, estando à disposição para informação de todas as pessoas, incluindo a classe política atualmente eleita. Mais um mérito de uma “Cidade das Artes”.

Outro espaço Cultural Público na cidade, localizado na Estação da Cultura, é o Museu de Arte de Montenegro - MAM. Suas salas expositoras, há anos, proporcionam aos montenegrinos a possibilidade da experiência e contato com a Arte. Já aconteceram neste Museu, exposições de vários artistas montenegrinos, bem como artistas de outros Municípios, Estados e Países. O Museu publica todos os anos um Edital para a ocupação de seus espaços, durante o ano seguinte, onde possibilita aos artistas da cidade e de diferentes localidades, a realização de exposições de seus trabalhos, dando oportunidade e visibilidade aos mesmos. As exposições também procuram educar para e pela Arte, formando um público apreciador, crítico e consumidor de Arte. Desde quando ainda era a Pinacoteca Ênio Pinalli até sua incorporação ao Museu de Arte, muitas pessoas trabalharam em prol deste espaço. É um ambiente repleto de memórias e afetos por parte de quem ali passou, viveu e permanece. Pouquíssimas cidades do interior possuem um Museu de Arte, e isto é de muito orgulho para Montenegro, onde existe uma intensa produção artística, tanto nas Artes Visuais, quanto nas outras áreas expressivas das Artes.

Na Música, a "Cidade das Artes" é promovida e citada pelas maiores bandas de Baile do Estado e até do País, em diversos gêneros musicais que circulam em um circuito itinerante, diariamente percorrendo as estradas da nação nos mais diversos eventos como: Oktoberfest,

Rodeios, Festas de Municípios, Entidades Públicas e Privadas. Este setor ainda contribui, em muito, com músicos locais que fazem suas apresentações em bares e boates da cidade. Devemos ainda lembrar que as diversas rádios da cidade, além de informação, levam muita música e entretenimento para todos os seus ouvintes.

O ensino da Dança na cidade, para além da Fundarte, iniciou com as professoras Flávia Vargas e Maria Leonor Ritter (Nonô). Esta última segue até hoje com o seu trabalho, tendo o Espaço de Arte Nonô Jazz, que é multicultural onde, além de aulas, realiza diversas programações e apresentações de dança. Ela também desenvolve, desde os anos 90, um trabalho exponencial com dança na APAE de Montenegro. A Cia de Dança Troupe Xipô, dirigida por Suzana Schoellkopf, leva o nome de Montenegro com seus espetáculos para muitas cidades do RS desde 2008. Também muito relevante para a dança montenegrina é Flávio Azeredo, diretor da Dança e Cia. Flávio Azeredo, que através de sua formação acadêmica publicou vários livros no Brasil e em Portugal na área da dança. Atualmente, Montenegro conta também com a Espetáculo Escola de Arte dirigida por Débora Primaz e Ana Júlia Vieira, o Ballet Graci Canello dirigido por Graciane Chervenski Canello, o Estúdio Khaos dirigido por Lauren Hartz, que desenvolve pesquisa sobre dança e feminismo; a Escola de Dança do Ventre Karina Dilshad; O Ballet Infantil São José que é coordenado pela professora Débora Brandt Alencastro que conduz o trabalho de sensibilização para o ballet clássico com as turmas de Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental Colégio São José, focado no desenvolvimento de habilidades e na alfabetização; e o Bálance, dirigido por Bianca Leitão Ávila, que conta com vários professores-artistas da dança e que, neste ano iniciou um projeto de Dança com pessoas com deficiência em turmas mistas intitulado Universo Atípico: Arte para transformar. A Escola de Educação Infantil Fazendo Arte também oferece Dança em seu currículo, Escola Pingo de Gente e Colégio Sinodal Progresso também oferecem Oficinas de Dança.

Através de parcerias com o SESC, Montenegro promove a Feira do Livro, a Semana Farroupilha e o Natal, eventos que ocorrem anualmente. Fora isso, as ações e promoções do SESC com o Clube de Leitura, Palco Giratório, Sonora Brasil, Arte da Palavra, todos sistemáticos e que acontecem na cidade, nas escolas, no Teatro, na Estação da Cultura, são eventos culturais que se movimentam por toda a cidade.

Muitos processos estão ainda em andamento relacionados à arte, cultura e turismo. O Plano Municipal de Cultura está em fase de estudo e o Plano Municipal de Turismo finalizado. Também o roteiro Caminho das Artes e Sabores, que depois de efetivo deverá ser registrado no Ministério do Turismo como Rota, colocando FUNDARTE, Estação da Cultura, Escolas de Dança e Teatro, Atelier, Casa do Artesão, que está em processo de execução em nossa Prefeitura, Feiras de Rua, apresentações de rua, Cafés Coloniais, Casa do Agricultor, entre outros. Sempre com dias, horários e o que tem a oferecer ao turista. Assim as empresas de turismo poderão potencializar o comércio do turismo com “A Cidade das Artes” e seus atrativos.

Ligados à arte e cultura em nossa cidade, temos também o setor de produção de eventos, âmbito este que conta com muitos empresários de pequeno, médio e grande porte, empregando centenas de montenegrinos diretamente e outras centenas de trabalhadores indiretamente. Não podemos fechar nossos olhos para toda esta cadeia produtiva que transforma arte e cultura em fonte de renda para muitos montenegrinos.

E o histórico movimento do Teatro? Desde os idos dos anos de 1910 Montenegro alicerçava a sua força teatral. Em mais de um século o teatro vem pulsando na vida social com qualidade, irreverência e instigando o senso crítico, relações indispensáveis para uma comunidade que deseja evoluir, crescer, conquistar, progredir e potencializar seu desenvolvimento de todas as ordens. Grupos como GCTAM, NETOJOS I e II, o dramaturgo Glauco Sá Brito e outros núcleos de artistas amadores propiciaram ao longo das décadas momentos diferenciados nesta cidade com expoentes artísticos de vanguarda, vindo a impulsionar o surgimento do Renascença Cia. de Teatro em 1988, grupo independente formado por arte educadores e estudantes, um dos coletivos de maior existência no cenário gaúcho e referência de teatro no Vale do Caí. O Renascença realiza espetáculos, promove oficinas, organiza projetos de relevância social e educacional em Montenegro junto a associações de bairros, escolas de periferia, abrigos de crianças e jovens, instituições de acompanhamento a pessoas com deficiência, casas de repouso de idosos e comunidades rurais, além de campanhas educativas e beneficentes, oportunizando a vivência teatral para quem praticamente não tem acesso. A valorização do indivíduo é vital para o equilíbrio social. Este coletivo montenegrino, também formador de jovens atores, soma vários prêmios nas mais de 50 peças produzidas e, em seus 33 anos, tem participado de eventos nacionais e internacionais destacando o Fórum Social Mundial e os Festivais Internacionais de Teatro do Uruguai, do Chile e da Argentina entre 2011 e 2021,

sendo Montenegro conhecido e referenciado em diversas cidades estrangeiras como “A Cidade das Artes”. Além deste grupo, Montenegro tem outras tantas dezenas de profissionais do teatro, do circo – como Marcos Guarani e Márcio Barreto, e do cinema que são espelhos para novas gerações de artistas, realizando suas atividades de forma autônoma pelo município e também fora dele, legitimando o presente título.

Este pronunciamento traz apenas um pequeno apanhado da movimentação da Arte e da Cultura em Montenegro. Sua história abarca mais de 120 anos de efervescência artística em diversos segmentos, realidade que poucas cidades têm. Além das relevantes instituições artísticas e culturais, dos qualificados grupos e coletivos de arte, dos artistas profissionais independentes, Montenegro possui uma sociedade que aculturou a própria Arte em sua vida. Para nossa cidade, depois de ser tantas vezes a “capital do já foi”, se torna um disparate uma tentativa de retrocesso por uma mera pretensão infundada e sem argumentos sólidos. A vida social e econômica de uma cidade precisa ser conduzida com responsabilidade legislativa e administrativa. O Conselho Municipal de Cultura compreende que A COMUNIDADE MONTENEGRINA ENTENDE esta importância social, humana e econômica que a Arte proporciona ao município, justificado por fatos e números que o passado e o presente nos revelam a todo o tempo, que são produzidos pela nossa Economia Criativa. E é por isto que a classe artística escuta tantos apelos de nossa sociedade para que seja DE FATO E DE DIREITO VALORIZADO O TÍTULO DE “CIDADE DAS ARTES PARA MONTENEGRO”.

Ficamos à disposição para o diálogo e a continuidade na construção de políticas públicas voltadas para a cultura e a arte.

***NOTA:** Esta carta foi elaborada e construída a muitas mãos pelo Conselho Municipal de Cultura de Montenegro, composto por artistas e representantes de diferentes segmentos, pautada pelo diálogo, troca e coletividade, justificando e reforçando a importância do título de “Cidade das Artes” para Montenegro.

Sem mais, agradecemos sua atenção.

Marcelo Ohlweiler
Presidente Interino do Conselho Municipal de Cultura de Montenegro